

F Ó R U M
L I N G U Í S T I C O

APRESENTAÇÃO

VOLUME 15, NÚMERO 4, OUT.DEZ. 2018

Esta última edição de 2018 da revista *Fórum Linguístico (FL)* publica 9 artigos, 1 ensaio e 1 entrevista. Os textos versam sobre temas como a variação morfossintática, o contato linguístico, o fenômeno da modalização, as metáforas conceituais e os ensino de línguas. O esforço, como de costume, é açambarcar a intrincada e diversa rede de estudos que, atualmente, perfaz os estudos linguísticos.

Dessa perspectiva, o número 4 de 2018 da *FL* abre com o artigo **História e variação morfossintática entre o quimbundo e o português na região de Kwanza Norte, em Angola: formação do plural, concordância de gênero e formação do diminutivo e do aumentativo dos substantivos**, escrito pelos pesquisadores portugueses João Lourenço António e Paulo Osório, da Universidade da Beira Interior. No texto, António e Osório apresentam os resultados de pesquisa sociolinguística realizada no município de Cazengo-Ndalatando, em Angola, cujo objetivo era avaliar o contato linguístico entre o quimbundo e o português na modalidade oral e traçar análises acerca de algumas variações morfossintáticas.

O uso de pronomes possessivos com referência ao destinatário em cartas pessoais de evangélicos do século XX, escrito pelo pesquisador Francisco Jardes Nobre de Araújo, da Universidade Federal do Ceará, é o segundo dos artigos que figuram no presente número da *Fórum* (v.15, n.4, 2018). No escrito, Araújo descreve os usos dos possessivos “teu”, “seu” e “vosso” em 44 cartas escritas por amigos e familiares ao pastor cearense José Alencar de Macedo, um dos primeiros pastores da Assembléia de Deus. A partir da Teoria do Poder e da Solidariedade e ancorado no conceito de comunidade de prática, o autor analisa as relações de simetria e assimetria materializadas no uso pronominal segundo a proximidade e as relações de poder – entre o pastor e os remetentes.

O terceiro artigo deste número intitula-se **“Pode pará” – verbo modal nas sentenças imperativas do português brasileiro: uma análise semântico-pragmática**. Seus autores, Dirceu Cleber Conde, Ednei de Souza Leal e Roger Alfredo de Marci Rodrigues Antunes – pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos – realizam uma análise semântico-pragmática de sentenças imperativas no PB, notadamente as que utilizam o operador modal “pode/poder”. Apresentando uma série de testes, o texto aponta que as formas imperativas dos modais analisados demandam mais do que interpretações morfossintáticas e exigem que o verbo “poder” – um operador deôntico – seja descrito levando-se em consideração sua alta polissemia.

O quarto artigo da presente edição da *FL* é de autoria de Leonel Figueiredo de Alencar, pesquisador da Universidade Federal do Ceará. Em **A passiva possessiva em português: uma abordagem lexicalista com uma implementação computacional**, Alencar

pretende discutir, a partir de certas correspondências já descritas em coreano e japonês e em textos que já circularam (a que chama de *autênticos*), as propriedades semânticas e gramaticais da passiva possessiva em língua portuguesa, ancorando-se na literatura da área (sobretudo nos textos de Lunguinho) e problematizando algumas de suas conclusões.

A modalização discursiva como índice de argumentatividade nos gêneros acadêmicos, de Erivaldo Pereira do Nascimento, pesquisador da Universidade Federal da Paraíba, é o quinto artigo desta *Fórum Linguístico*; assim como o texto de Conde, Leal e Antunes, volta-se para o fenômeno da modalização – dessa feita, segundo a perspectiva discursiva. Tomando um *corpora* diversificado de gêneros acadêmicos, o autor atenta para a relação entre o uso dos modalizadores e a produção de efeitos de assimilação, distanciamento e avaliação, segundo ele, recorrentes na arquitetura argumentativa dos gêneros acadêmicos.

O sexto artigo da quarta edição de 2018 da *Fórum* intitula-se **Compostos com síndrome e complexo no português brasileiro: uma abordagem construcional**. Escrito por Natival Almeida Simões Neto, pesquisador da Universidade Federal da Bahia, o trabalho analisa, desde a Morfologia Construcional e a partir de um extenso *corpus*, os compostos que têm síndrome e complexo, entendendo o primeiro como mais produtivo, mas ambos relacionados à noção de *anomalia*.

O ensino de língua italiana nas escolas públicas de Santa Catarina: reflexões a partir das demandas da pós-modernidade, de Carla Regina Martins Valle, pesquisadora da Universidade do Estado de Santa Catarina, é o sétimo dos artigos desta edição da *FL*. Seu objetivo é pensar o ensino do italiano sob a égide das teorias sobre a pós-modernidade, os estudos pós-colônias, a Linguística Aplicada e a Sociolinguística. Para tanto, o texto debruça-se sobre alguns documentos do estado de Santa Catarina e sobre dados referentes ao ensino de italiano em escolas municipais, fazendo notar intersecções possíveis entre as teorias apresentadas e as propostas de ensino verificadas na pesquisa.

Viviane Dinés de Oliveira Ribeiro Bartho, pesquisadora do Instituto Federal de São Paulo, e Alessandra Aparecida de Castro Claro, professora da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, são as autoras do oitavo artigo do número 4 de 2018 deste periódico. Intitulado **A intrínseca relação entre concepções de língua e atividades didáticas de leitura: contribuições para a formação do professor de língua materna**, o texto de Bartho e Claro coloca em discussão, de acordo com os estudos da Linguística Aplicada, os conceitos de língua e de leitura, produzindo reflexões que redundam em atividades de ensino e aprendizagem – apresentadas no artigo – que, segundo as autoras, inscrevem-se numa abordagem discursiva da língua capaz de forjar uma leitura crítica.

O último dos artigos do presente volume da *FL* é de autoria de Camila de Almeida Lara e Fábio Lopes da Silva, pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina. No escrito **Metáforas militares e construção da bipolaridade**, Lara e Silva analisam textos da *Revista Debates em Psiquiatria* (publicados entre 2011 e 2015) e que versam sobre o transtorno bipolar. Seguindo os estudos sobre as metáforas conceituais de Lakoff e Johnson, os autores postulam que, no caso da bipolaridade, os discursos da revista se apoiam, preponderantemente, nas metáforas do domínio fonte *guerra*.

Na sequência da revista, a seção *Ensaio* apresenta o texto ***Ih!!! Como Pilatos: um fantasma moderno***, de João Carlos Cattelan, pesquisador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. No texto, Cattelan pensa a *omissão* como um sentido em funcionamento na contemporaneidade, entendido como um modo de significar que rivaliza sujeito e responsabilidade. No que chama “síndrome de Pilatos”, estariam presentes tanto os regimes de exceção quanto a possibilidade de salvação, materializados por Cattelan em trezes razões surgidas das respostas dadas à pesquisa de 2014, do IPEA, sobre a violência doméstica, nas quais os sentidos de “lavar as mãos” operam, centralmente.

Fechando a edição (*Fórum Linguístico*, v.15, n.4, 2018), figura a *Entrevista* com o professor Johannes Angermuller, da área de estudos do discurso da University of Warwick, concedida ao pesquisador Helio Oliveira (UNIFEOP). Na entrevista – ***O discurso como prática social*** –, Angermuller coloca em cena alguns de seus pressupostos teóricos para pensar o campo dos estudos do discurso, entre os quais figuram a relação direta com alguns dos autores do chamado pós-estruturalismo, o problema do intelectual e a discussão acerca da leitura ativa e, como faz supor o título, do discurso tomado como uma prática social.

Apresentado este último número de 2018, cabe agradecer às autoras e aos autores, aos leitores e às leitoras da revista, aos pareceristas e às pareceristas, à equipe editorial, ao Setor de Periódicos da UFSC, à CAPES-Proex e, por fim, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC pelo apoio constante na produção da *Fórum*.

Uma boa e profícua leitura do volume 15, n.4 de 2018!

ATILIO BUTTURI JUNIOR

Editor-chefe